ANO 7.º LISBOA—SABADO, 20 DE AGOSTO DE 1927 N.º 1952

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO—Rua da Rosa, 57, 1.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES (Direcção: T. 152 / Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

O ULTIMO numero do *New York Herald*, edição de Paris, chegado a Lisboa, regista estas palavras de Mr. Bloom:

"Estou convencido que a "lei sêca" causou tal dano á saude dos cidadãos americanos que nada ha que a iguale, na historia, sob este ponto de vista".

Nos Estados Unidos, graças á proibição das bebidas espirituosas e ao contrabando que ela determinou, chegou-se a um regime aristocratico, fundado no alcool. Quem tem dinheiro compra por todo o preço, a ocultas, garrafas e garrafões de *whisky*.

Só os pobres se limitam a recordar os tempos em que o povo, além de soberano, podia beber a sua pinga, sem desdouro para a liberdade!

Mr. Bloom afirma que a "lei sêca", em vez de concorrer para sanear a democracia, corrompeu-a, prejudicando até as colheitas, graças á tristesa em que caiu a gente do campo. Criou duas classes distintas — os que bebem e os que não bebem, sendo os primeiros a nobresa e os segundos a plebe.

Uns, pelos abusos a que se entregam, e outros, pelas privações a que se sugeitam, mostraram que o consumo dos licores capitosos tem que ser regulamentado, mas não proibido.

Que necessitam os americanos para não caírem na noite sem estrelas da embriaguês sistematica?

Visitar os paises vinicolas da Europa, a fim de se iniciarem na arte de saborear os bons vinhos — filhos do sol e das cêpas patricias. O *whisky* é uma bebida nocturna, pesada como um ceu de chumbo, que nunca lhes dará a alegria nem a paz. A cerveja tambem se não recomenda, a não ser para os individuos sem imaginação e inclinados ao panteismo — pela estupidês.

Bebam o nosso Porto tão luminoso e tão rico de essencias musicais que, sob a sua acção benefica, as linguas se desemperram e, nas saudades da vida, desabrocham desejos altos, ardentes como almas de conquistadores.

* * *

CONTINUAM os jornais estrangeiros a ocupar-se de nós, em termos que nem sempre são agradaveis. De quem é a culpa? Da nossa impavida mania de fazer revoluções em série.

Os povos que progridem e trabalham dão menos nas vistas.

Nós, como D. Quixote, mantemos flamejante o gladio revolucionario, num momento em que todo o mundo esperava que mostrassemos ter mais juizo.

O peor é que ha, entre nós, quem não se arreceie do que se pensa, lá fora, a nosso respeito, como se Portugal pudesse permitir-se, dentro das suas fronteiras, anacronicas e incuraveis bravezas de mata-mouros...

* * *

PARTIU para Marvão, a fim de repousar durante um mês, o sr. Alcantara Carreira, representante em Lisboa dos diarios paulistanos *Folha da Noite* e *Folha da Manhã*, bem como de *O Jornal*, do Rio de Janeiro.

A FRANÇA

Tenho lido ulti mamente, nos jornais portugueses, algumas criticas injustas sobre as questões de ensino em França. Entre nós, ha o habito de discutir coisas que se não conhecem, curando por informações ou por simpatia. Segundo o que tenho podido observar cá de longe, a moda em Portugal está pouco favoravel ás importações de origem francesa. Só as senhoras se conservam fieis ás modas parisienses, porque a "coquetterie" feminina é soberana e dominadora e porque ha que manter a elegancia e a beleza...

Para a maioria dos portugueses, a França está em decadencia. Nem teatro, nem literatura, nem arte—nada existe que mereça a admiração dos estrangeiros. No entanto, é para Paris que se dirigem os artistas de todo o mundo, como outrora tomavam o caminho de Florença, de Veneza ou de Sienna. E' aqui que floresce, não direi a mais bela escola de pintura, porque elas são muitas e variadas, mas a arte de pintar e de esculpir.

São franceses os grandes mestres da pintura e da escultura. Picasso e Hernandez, de origem espanhola, vieram acolher-se á atmosfera parisiense. E Vasquez Diaz que eu fui encontrar em Madrid e que saudei, justamente por ter sabido conservar-se um artista espanhol, por aqui passou 12 anos, estudando sem mestres nem Academias. Ele aprendeu no proprio ambiente, feito de sciencia e de arte...

O mestre Bourdelle, talvez o maior escultor dos nossos tempos, tem discipulos que atravessaram mares e continentes só para aproveitar dos seus ensinamentos e dos seus conselhos...

No teatro caminha-se para uma epoca de Renascimento, sobre a qual se podem fundar as maiores e mais acalentadoras esperanças. Não falamos do teatro de Boulevard, que está em decadencia. Referimo-nos ás tentativas de Germier, de Gaston Baty e de Dullin, que os portugueses despresam quando vêm a Paris. Não lembramos os nomes de Bernstein e de Pierre Wolf. Pensamos em Lenormand, Pellerin, Reynal, Claudel, Jules Romains, Jean Jacques Bernard, Saint Georges de Bonhelier e tantos outros que merecem a nossa admiração e o nosso interesse.

Não é necessario insistir sobre o valor da sciencia francesa. Ela tem dado as suas provas irrefutaveis, atravez dos tempos. E hoje, lutando com dificuldades materiais de toda a ordem, em comparação com outros povos bem mais ricos e poderosos, a França mantem o seu lugar com honra e dignidade.

E' que o ensino superior é notavel. Eu não pretendo impô-lo como um exemplo aos legisladores portugueses, mas afirmo que ele merece o respeito de todos e muito especialmente dos povos latinos.

Não haverá talvez magnificos edificios escolares, com todo o conforto material, como nos Estados Unidos. Mas ha mestres que são sabios e sabem sacrificar á sciencia todos os interesses e todas as outras alegrias. Os mestres franceses levam vida modesta, de privações muitas vezes, mas não desertam do seu posto, servem com brio e honra a carreira que abraçaram. O professor em França é apenas professor, não vai dirigir companhias ou bancos, não tem trinta oficios ou profissões.

O ensino secundario é superior ao ensino secundario de qualquer pais, porque corresponde plenamente á sua missão.

Os professores dos liceus têm uma cultura vastissima e a eles se deve grande numero de trabalhos scientificos. O estudante que ficou aprovado no seu exame de "baccalaureat„ (exame de admissão á Universidade), depois de ter frequentado o Lyceu, pode ignorar os "Lusiadas„, pode ignorar a nossa historia ou a de outro qualquer pais, mas tem o espirito formado e está apto a seguir toda e qualquer carreira superior.

A todos aqueles que acusam a França dum ensino demasiado teorico e livresco, eu desejaria mostrar as Escolas Primarias Superiores, com as suas secções tecnicas e industriais, e as variadissimas escolas de ensino tecnico, onde se faz obra de educação geral, feita do desenvolvimento harmonioso de todas as faculdades da criança, e que constituem uma verdadeira razão de orgulho para todos os franceses. Mas isso fica para um proximo artigo.

PARIS—Agosto, 1927.

Irene de Vasconcelos

Sociedade Protectora dos Animais

—Pobre gatol... A morrer de fomel... Vou levar-te para casa...

—Tenha paciencia pobresinho, não pode ser... Vá com Deus...

O "DIARIO DE LISBOA„ inicia depois de amanhã, segunda-feira, a sua *Semana de Cascais*, que procurará, como ontem dissemos, interessar as localidades mais importantes daquela linha, como Cascais, os Estoris, Parede, Carcavelos, Oeiras, Paço de Areos, etc.

O nosso jornal envia a todos os centros de viligiatura dois dos seus redactores, os nossos camaradas Artur Portela e Rogerio Pérez, que procurarão pôr-se em contacto com as autoridades administrativas e camararias, ouvir as opiniões de pessoas ligadas áquelas povoações, transmitindo as suas aspirações e revelando o interesse local e turistico dos tão lindos sitios dos arredores de Lisboa.

Supõe o "Diario de Lisboa„ servir assim as localidades a que nos referimos, pedindo ás autoridades e pessoas de situação e dedicação nos varios centros que prestem aos enviados do nosso jornal todos os esclarecimentos.

Seguir-se-ha a *Semana de Sintra*, e depois *a de Vila Franca*.

* * *

DOS srs. José Nunes da Silva, Manuel Antonio Branco Dôres, Raul Mendes Garcia, Manuel Vasques, João Marques Pereira, Manuel da Silva Pinho e José d'Oliveira Junior, que se encontram encarcerados em Badajoz, recebemos uma carta em que nos contam o abandono a que foram votados.

Fugiram do Forte da Graça, onde estavam como presos politicos... As autoridades espanholas viram neles, erradamente, gente perigosa e meteram-nos na cadeia.

Nesta situação se encontram ha trinta dias!

Visto serem portugueses, tinham direito a reclamar a intervenção do nosso consul. Este fez ouvidos de mercador.

Pedimos ao sr. dr. Betencourt Rodrigues que defenda estes nossos compatriotas, vitimas, certamente, de qualquer influencia ou informação suspeita.

* * *

AS Caldas da Rainha estão em festa na proxima semana, com a realização dum extraordinario certame de arte, de industria e de agricultura.

Imitando os louvaveis intuitos da Camara Municipal de Lisboa, e dando um exemplo ás suas congeneres do resto do pais, não seria muito interessante que a vereação caldense escolhesse um quadro de cada artista novo, de entre os que nas Caldas vão agora ser expostos, para formar uma pequena galerja nas salas do edificio da Camara Municipal?

O momento não pode ser mais oportuno e o gesto seria da maior nobreza.

* * *

O GENERAL Primo de Rivera declarou que os membros da Assembleia Nacional serão escolhidos entre os presidentes dos comités patrioticos, representantes das municipalidades, deputações provinciais e altos funcionarios e ainda aquelas personalidades politicas que se mostrem de acôrdo com o novo regime.

A Assembleia funciona durante dois ou três anos, depois do que o país fará conhecer as suas aspirações.

Um romance

«A vida começa ámanhã»

Guido Da Verona é hoje, incontestavelmente, uma das primeiras figuras da Italia literaria, tendo conquistado o seu nome com uma rapidez fulminante. O aparecimento dos seus primeiros livros foi saudado com o mais vivo entusiasmo, dando origem a polemicas retumbantes. As edições exgotaram-se rapidamente e o seu nome galgou as fronteiras, começando a ser falado nos meios literarios de todo o mundo.

Cada romance do notavel escritor provoca acesas discussões, sendo, porém, a critica unanime em reconhecer o seu extraordinario talento e as suas raras faculdades de novelista.

O volume agora publicado intitula-se *A vida começa amanhã* e foi traduzido magnificamente pelo sr. dr. Xavier Rodrigues, que o faz acompanhar dum explendido prefacio em que traça o perfil do grande escritor. Guido Da Verona tem na Italia um publico numerosissimo, composto na sua maioria por mulheres, que o admiram entusiasticamente. *A vida começa amanhã* é um romance arquitetado em moldes modernos, com um enrêdo originalissimo, em que se desenrola um grande drama e onde avultam duas notaveis figuras, das mais interessantes da sua galeria: a encantadora e gentil Tovella e o homem que quere e pode matar.

O conflito é formidavel e Guido Da Verona trata-o primorosamente nêste livro, que o ilustre artista Bemvindo Ceia enriqueceu com uma linda capa e que, certamente, obterá um exito estrondoso.

As mulheres portuguesas que lerem este livro, dos mais belos da literatura europeia contemporanea, verificarão que não as iludimos, ficando a admiral-o com a mesma dedicação das mulheres italianas. E ninguem melhor do que as mulheres para consagrar um escritor.

TAUROMAQUIA

A corrida de ámanhã

A corrida de ámanhã, no Campo Pequeno, promovida pela Liga dos Amigos dos Hospitais, dispõe dum cartaz que lhe garante a concorrencia e o exito.

Matam seis touros, da ganadaria espanhola de D. Juan Castrillon (de Vejer de la Frontera), os espadas Bernardo Muñoz "Carnicerito", de grande valentia, e Juan Espinoza "Armillita", triunfador já nosso conhecido.

Os touros do primoroso cavaleiro João Nuncio, que se despede por partir para Espanha, serão rematados pelo novo astro Vicente Salamanca, o ultimo êxito de Madrid.

SACOS DE MÃO EM CABEDAL
PARA SENHORA
Recentemente chegados da Austria e Paris
Modelos de alta novidade e grande fantazia
A POMPADOUR
Casa de Espartilhos e Cintas
28—CHIADO—30

Os cigarros da aristocracia. Os de mais fama no mercado pelo seu aroma e gosto deliciosos. — Importadores: Viuva Contreras & Filho — Rua 1.º de Dezembro, 7

NA CHINA

A canção dos cabelos brancos

A'quela a quem os chineses chamavam *Flôr de Jade*

Seu-ma Siang-ju, poeta de rara inspiração, mas pobre e desconhecido viveu na China, durante o reinado do imperador *Vu-Ti*. Ganhava miseravelmente a sua vida, escrevendo, a troco de infimas recompensas, as poesias que, em ocasiões solenes, alguns mandarins, sem talento, se viam obrigados a oferecer áqueles dos seus superiores a quem tinham mais necessidade de agradar.

Tô-Wen-Kün, filha dum alto funcionario do Imperio, deixou-se entusiasmar desvairadamente pelo talento notavel do poeta *Siang-ju*, a quem ouvira, um dia, uma canção muito linda, em que se contava a historia dum pequeno passaro que tinha morrido sob a neve.

E *Siang-ju* enamorou-se de *Ven-Kün*, jurando-lhe uma eterna afeição, e afirmando-lhe que, se tivesse a ventura de fazer dela sua mulher, nunca havia de abandona-la um só instante, nem mesmo na velhice.

Deixou-se *Tô-Wen-Kün* seduzir, enlevada por estas promessas tentadoras e, antevendo uma suprema felicidade, abandonou o palacio de seus pais para ir juntar-se com *Siang-ju* que, imediatamente, casou com ela.

Auxiliado pela pequena fortuna que sua mulher trouxe ao fugir para junto dele, pôde o poeta conseguir que fossem conhecidos os seus talentos. E de tal forma o seu nome foi celebrado em toda a China que *Vu-Ti* o distinguiu chamando-o para a côrte imperial.

Deixando *Tô-Wen-Kün* na cidade onde viviam, nas margens do *Yu-Kiang*, seguiu *Siang-ju* para *Tch'ang-ngan* — hoje: *Si-ngan-fu* — onde era, então, a capital do Imperio.

Pouco depois da entrada do poeta na côrte de *Vu-Ti*, foi a imperatriz *Ngo-Kiao* desterrada, por decreto imperial, para o palacio de *Tchang-men*.

Desejosa de voltar para junto do marido, recorreu a imperatriz exilada ao talento poetico de *Siang-ju*, e este, em troca de dez mil barras de ouro, compôs uma poesia repassada de tristeza, que traduzia, com rara precisão, o pensamento de *Ngo-Kiao*.

E foi tão grande a impressão produzida sobre *Vu-Ti* pelo poema de *Siang-ju*, que o monarca, julgando-o escrito por sua mulher, ordenou, comovido, que esta voltasse imediatamente para *Tch'ang-hang*, e, ali a recebeu com desusada pompa e lhe prometeu que, de futuro, nenhuma nuvem tornaria a encobrir o Sol da Felicidade que sempre os deveria iluminar.

Siang-ju, porém, ao ver-se tão inesperadamente rico, graças á fortuna que recebeu de *Ngo-Kiao* em paga dos seus versos, esqueceu-se bem depressa daquela que tanto lhe queria, e resolveu casar pela segunda vez, escolhendo para segunda mulher a filha dum alto dignatario da côrte de *Vu-Ti*.

Tô-Wen-Kün, ao ter conhecimento da traiçoeira infidelidade de *Siang-ju*, abandonou para sempre a casa onde ambos tinham sido tão felizes e onde, num instante de ventura inesquecivel, tinham jurado mutuamente querer-se pela vida fora com uma afeição enorme, que duraria ainda quando ambos fossem velhos.

Mas, antes de partir daqueles lugares a que a prendiam tão doces recordações, *Tô-Wen-Kun* compoz, e enviou a *Siang-ju* a poesia que a seguir se transcreve e que é conhecida em toda a China por

"Canção dos cabelos brancos"

Quantas vezes me encantavas repetindo:
—"Ao mesmo tempo que os meus, os teus cabelos hão de tornar-se no fim das nossas vidas, inda mais brancos do que a lua no verão, inda mais brancos do que a neve nas montanhas!"

Mas, por saber que tens agora dois pensares, eu resolvi abandonar-te para sempre.

Vou encher, pela ultima vez, a minha taça com o mesmo vinho com que has de encher a tua. Deixo depois, para nunca mais, estes lugares, para vogar por sobre as aguas do "Yu-Kiang"; elas tambem são apartadas no seu curso, para seguirem de leste para oeste.

Ai que tristeza dolorosa vos domina, ó raparigas que vos ides a casar!...

Vós não devieis, na verdade, chorar nunca, se conseguisseis encontrar um bom marido, que toda a vida vos quizesse imensamente, para que nunca um só instante vos deixasse.

E, sendo assim, os vossos cabelos e os dêle tornar-se-iam, na velhice, ao mesmo tempo, inda mais brancos do que a lua no verão, inda mais brancos do que a neve nas montanhas.

Comovido até ás lagrimas com a leitura da poesia que lhe enviou sua mulher, desistiu *Siang-ju* dos seus projectos de contrair um novo casamento, e partiu sem tardança para a casa onde tinha ficado *Tô-Wen-Kün*.

Mas a esposa, ferida no seu orgulho e no seu amor, tinha já desaparecido quando *Siang-ju* chegou a casa, e baldados foram todos os esforços que o poeta, desvairado, empregou para a encontrar.

Por isso, com o coração despedaçado pelo remorso e pela tristesa, morreu *Siang-ju* na flôr da vida, e o seu nome ficou ligado para sempre a esta delicada historia de amor que inspirou a *Wen-Kün* a *"Canção dos Cabelos Brancos"* — uma das poesias mais populares entre os chineses desde que *Li-Tai-po* escreveu sobre ela um dos seus melhores poemas.

Alexandre de Vasconcelos e Sá

---

1 — *Wu-Ti* — o *Imperador guerreiro* — foi o sexto monarca da dinastia *Han*, tendo nascido, antes de Cristo, no ano 156.º, subiu ao trono no ano 140.º e faleceu no ano 86.º.

2 — *Li-Tai-pó* — o *Mais Brilhante* da familia *Li* — foi um dos mais celebres poetas da China e viveu, na nossa era, durante o reinado de *Ming-Hoang-Ti*, da dinastia *Thang*, de 702 a 763. *Li-Tai-pó* deixou catorze volumes de poesias.

Ritz Club
Realiza-se hoje neste elegante Club uma autentica Ceia á Americana, com originalissimas diversões.
Exhibir-se-ha pela 1.ª vez em Portugal o numero sensacional *Rumba criôla* criação dos consagrados artistas *Zegrina* e seu *negro*.

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as:

Condessa de Agueda, D. Maria Emilia Infante da Camara de Trigueiros Martel, D. Sarah Roquete Soares de Albergaria, D. Laura Machado Ribeiro Ferreira, D. Otilia Pinto Leite de Bessa, D. Maria do Carmo Correia de Sampaio (Castelo Novo), D. Maria Luiza de Araujo Sommer, D. Maria Alexandrina de Lima Oom e miss Mabel Poter.

E os srs.:

Dr. Anibal Roque de Pinho (Alto Mearim), dr. Ricardo Jorge (Filho) e Alfrdo Pinto da Silva.

E depois de amanhã, as sr.as:

D. Maria Clara Saldanha da Gama Pezerat, D. Maria de Macedo Barros Lemos, D. Ana Henriques de Lancastre (Alcaçovas), D. Maria Vitoria da Rocha Lima, D. Alice Pinto Leite Salusse e D. Maria Emilia Seabra de Castro.

E os srs.:

D. Marcos da Silva de Noronha (Vagos) e Antonio Reynolds.

No Monte Estoril

Para a petizada que a Direcção do Grande Casino Internacional, do Monte Estoril tem sempre merecido as suas melhores atenções, esta organisado para a «matinée» de amanhã um esplendido programa comico que será interpretado pelo celebre duetista «Os caracteristicos» acompanhado pela gentil e distincta artista do teatro de S. Luiz Maria Alvarez. Entre outros numeros cantarão os duetos «O' O'», «Mulher e Flôr», «Pifaro e rouxinol», «Cantores Fim de Seculo», «Ultimo Tango», «Francisquinho», «Maria e Francisco» e «Conquista Facil».

A' noite exibir-se-ha a interessante pelicula «Como se gasta um milhão».

O Grande Casino Internacional recebera amanhã nas suas salas e terrassos toda a nossa primeira sociedade.

Igualmente o Grande Hotel de Italia será ao jantar um elegante ponto de reunião.

Casamentos

Pela sr.ª D. Maria Luisa Ulrich Arouca foi ontem pedida em casamento para seu filho Frederico Arouca a sr.ª D. Maria Carlota de Castro Pereira, gentilissima filha da sr.ª D. Cecilia Castro Pereira. O noivo acabou agora brilhantemente o seu curso de engenharia militar. Este casamento que reune duas familias das mais distinctas da nossa sociedade realisar-se-ha ainda este ano.

Nascimentos

Depois de operada pelo ilustre clinico sr. dr. Costa Sacadura, teve o seu bom sucesso a sr.ª D. Carolina de Sá Pais do Amaral (Anadia) esposa do sr. Miguel de Sá Pais do Amaral (Anadia).

Mãe e filho encontram-se felizmente bem.

Doentes

Encontra-se doente, nas Caldas da Rainha, a esposa do nosso querido amigo sr. Abel Pessoa Ferreira, ilustre inspector geral dos fosforos.

Em viagem

Partiu para Vizela o sr. Antonio Dias da Silva e Sousa

—De Bustos seguiu para Espinho o sr. visconde de Bustos.

—Tambem partiu para Espinho a sr.ª D. Isabel Macambira.

—Partiu de Guimarães para a Povoa de Varzim o sr. dr. João Martins Freitas.

—Para Vila Nova de Famalição seguiu a sr.ª D. Adelaide Lima Soares Dias.

—Está no Gerez a sr. D. Maria Ferreira Passos Melo.

—Partiu para Santo Tirso o sr. dr. Alberto Eduardo Placido.

—Para Moledo do Minho seguiu o sr. dr. Alberto Pinheiro Torres.

—Encontra-se na Praia da Granja o sr. dr. Antonio Vasco Rebelo Valente.

—Do Gerez regressou a Pinheiro da Bemposta a sr.ª D. Antonia Osorio Madail.

—De Entre-os Rios regressou ao Porto o sr. Eduardo Machado.

—Das Caldas de Aregos partiu para o Porto a sr.ª D. Amenia Ribeiro Vaz Osorio.

—Partiu para as Pedras Salgadas a sr.ª D. Julieta de Oliveira Pinheiro.

—A sr.ª baroneza de Ancede partiu para Feira Nova do Marco.

—Seguiu para Vizela o sr. general Francisco Leite Arriscado.

—De S. Mamede de Infesta partiu para Felgueiras a sr.ª D. Maria dos Prazeres Carlos Pereira.

—Acompanhado de sua familia, encontra-se na sua casa na Costa de Caparica, o sr. Henrique Carlos Pery de Linde Duarte.

Grande Hotel d'Italia
Mont'Estoril

NOVIDADE!
Colares e pulseiras de metal dourado
A Grande Moda em Paris
Lindo sortido na
A POMPADOUR
Casa de Espartilhos e Cintas
28—CHIADO—30
LISBOA

NOVIDADES LITERARIAS

Do livro "Gente devota,, de Campos Lima

TRANSCREVE-SE PARTE DUM CAPITULO

O dia seguinte era domingo. Mario levantou-se cedo, para chegar á igreja antes da hora da missa. Quando abriu a janela, para deixar entrar o ar fresco da manhã, foi surpreendido por um ruído de vozes, uma toada lenta e distante que vinha do lado de lá do rio e se foi extinguindo pouco a pouco, até de todo se perder ao longe. Dir-se-ia uma multidão entoando um cantico religioso e afastando-se na direcção oposta. Mario olhou em volta, estudando o horizonte, sem descobrir ninguem. Nas margens do rio os salgueiros começavam a dourar-se na poalha luminosa do sol e para o lado de lá, ao longo do vale, as searas já loiras, resplandecentes, tremiam sob o sôpro leve da aragem baloiçando-se numa ondulação de vaga, de que se adivinhava o murmurio brando, abafado pelo sussurro das aguas, despenhadas, em baixo, do açude. Tinham-se calado as vozes e apenas, nas arvores, povoadas já a essa hora, os passaros chilreavam o seu eterno hino á vida. E, compondo ante o espelho a volta eclesiastica, atando o fio preto de borlas já poídas, Mario considerou que se tinha enganado, que podia ter sido talvez ilusão dos seus ouvidos. Vestiu-se á pressa, enfiando o colete e o casaco, procurando o chapeu atirado na vespera sobre uma cadeira. Verificou no despertador as horas; faltavam ainda vinte minutos. Quiz chamar a Vicencia, já prevenida de vespera de que no fim da missa iria almoçar á quinta das Agras, passaria mesmo lá o dia, pra lhe recomendar uma vez mais que tambem o não esperasse para o jantar, que ela ficava livre nesse domingo. Mas a velha criada tinha saído já. Desceu então a escada estreita, cerrou em baixo a porta de vagar e seguiu em direcção á igreja.

Mas uma surpresa o esperava ao chegar: o largo portão verde do templo estava fechado. O sacristão descuidara-se certamente essa manhã, não tinha vindo ainda. Foi de volta, á porta da sacristia, fechada ainda tambem. Tirou da algibeira uma chave, igual á que servia ao Antonio Zanaga para entrar na igreja, introduziu-a na fechadura, abriu a porta. Dentro, no silencio da igreja vazia, o ècoar dos seus proprios passos despertou-o da preocupação que o tomara por essa demora do Zanaga, sempre tão pronto todos os dias, chegando meia hora antes dele. Puxou do relogio, faltavam dôze minutos. Ia vestir-se, o Zanaga viria a tempo de ajudar á missa. Desceu até ao fundo, a abrir a porta da igreja, tirando a tranqueta de ferro, dando a volta á chave enorme, que ficava sempre do lado de dentro. Depois, ao passar junto da corda do sino pendurada ao longo da parede, lembrou-se do sinal para a missa, que o Zanaga já não viria a tempo de dar. Estendeu o braço, repuxou a corda num ritmo igual. Fóra, a sineta deu o repique, no silencio dessa manhã de domingo. Voltou á sacristia, abriu os armarios, rebuscou as peças do vestuario eclesiastico e lentamente, dando tempo a que o Zanaga chegasse, o padre foi-se revestindo. Primeiro firmou á volta da gola o amito, sobre o amito vestiu a alva ampla, repuxou-a na cinta, atando-a com os singulos, prendeu neles a estola que suspendeu dos ombros, entola que suspendeu dos ombros, enfiou no braço esquerdo o manipulo, cobrindo-se por fim com a casula propria para a missa desse dia. Mas a sua preocupação aumentava, era já a hora da missa e o outro não aparecia ainda. Por certo a igreja começara já a encher-se de gente, era preciso principiar a missa. E já pronto, esperando ainda o sacristão. Mario pôz-se mentalmente a delinear a sua pratica desse dia, um instante reanimado na convicção de si proprio, na utilidade do eu esforço na missão que a si mesmo se distribuira, procurando descer até ao coração dos simples e dos humildes através da poesia da maravilhosa lenda cristã.

Sucedia-lhe assim frequentemente. Após dias de abatimento, de descrença, prestes a renunciar a tudo, ele recuperava todo o seu entusiasmo dos primeiros tempos, mal se via revestido de sacerdote, para o sacrificio da missa, dispondo dessa força que lhe vinha do misterio do culto, da ideia mistica em que ele devia aparecer aureolado aos olhos da multidão, como ministro do Senhor, representante de Deus na terra. Parecia-lhe então que a sua palavra iria direita á inteligencia e ao coração dos que o ouvissem, que a verdade iria assim frutificando como semente lançada á terra. E nesse dia, reagindo contra as impressões da vespera, contra esse desalento que o tomara em face da desmoralização crescente do clero, ele erguia-se de novo, mais forte do que nunca, disposto a triunfar de todas as intrigas, a afrontar toda a guerra que lhe moviam os outros padres e a proclamar daí em diante e sempre a verdade, como ele a amava e como ele a sabia dizer.

Mas o sacristão não vinha. A igreja estava por certo já cheia de gente, que dvia star impacientando-se com a demora. E, verificando no relogio que passavam já quinze minutos além da hora, o padre pensou na necessidade de pedir a alguem que ajudasse á missa, na falta do outro. Lembrou-se que uma vez, estando o Zanaga doente, a Vicencia lhe trouxera um pequeno da aula do Antunes, que o padre industriara durante umas horas para dar as respostas latinas e que ajudara á missa nas três semanas que o outro estivera de cama. O pequeno continuara a vir sempre, todos os domingos; chamaria a Vicencia, que costumava ajoelhar proximo da sacristia, ela o iria procurar. E foi então que, vindo á porta, penetrando, depois, surpreendido, até ao meia da igreja, ele verificou que o templo estava vazio, que ninguem havia entrado ainda.

Foi o momento solene, supremo. Olhou ainda ansioso, ao longo das paredes, preserutando os recantos, deteve-se depois, um momento, a considerar o lugar onde a Vicencia todos os domingos á hora da missa vinha ajoelhar-se. Compreendeu então. Todos tinham ido nessa manhã, abandonando-o. A Vicencia saíra cêdo, o sacristão não aparecera. Lembrou-se do cantico que ouvira ao erguer-se do leito, desse murmurio distante de vozes em ladaínha, ecoando pelas encostas, por fim abafado pelo cachoar do açude. Tinham ido todos para a «santa», a mistificação do Freitas. E nessa abalada através dos campos, enquanto ele os esperava para os doutrinar na verdade, o que mais o afligia agora era o ar de abandono absoluto, de desprezo pelo que ele prégava, que representava para ele esse desaparecimento da propria criada que o servia, do proprio sacristão que lhe ajudava á missa.

Veio até á porta da igreja, olhou o adro vazio, os caminhos sem ninguem. Ao lado, sobre um paúl, estendido ao sol, um gato preto malhado de branco olhou-o fixamente, ergueu-se de vagar, com um ar grave e mole, deu depois um salto brusco para o muro e veio vindo até á porta da igreja disposto a entrar. Mario, nervoso, enxotou-o; e começou então a fechar o portão, a correr-lhe os fechos, ao alto e em baixo, a passar-lhe a tranqueta de ferro, dando depois duas voltas á chave. Mas fazia tudo maquinalmente, sem consciencia, determinado como num sonho, como se não medisse ainda a catastrofe que o ferira. Foi só depois, quando na sacristia começou a desvestir-se, tirando primeiro a casula, depois o manipulo, desprendendo a estola, desatando os singulos, desvestindo por fim a alva e o amito, que ele se apercebeu da sua situação. Sentia-se amarfanhado no seu orgulho, reduzido a uma impotencia de vencido incapaz já de erguer-se num definitivo triunfo glorioso. Era padre, mas isso era para ele agora inutil desde que o condenavam ao isolamento, que lhe entorpeciam a sua acção, que o não ouviam. Todas as suas concepções de um misticismo humanitario ruíam estrondosamente ante a evidencia do desastre, o insucesso de todos os seus grandes planos de catequização popular. Fizera-se padre recalcara todos os seus instintos, educara a sua sensualidade, adormecera-a para poder concentrar todos os seus pensamentos no unico pensamento de se tornar entre os homens uma força sempre viva de coordenação moral, tendo feito do aperfeiçoamento dos seus semelhantes o ideal supremo da sua vida; e tudo caía de repente, quando menos o esperava, quando mais energia ele ia dispender para reagir e vencer. Custava-lhe ainda a habituar-se a essa ideia. Era então o fim, a sua vida para sempre mutilizada, o seu sonho para sempre destruido? E lentamente, uma a uma, na desvestindo as peças do vestuario eclesiastico, redobrando-as, guardando-as no armario da sacristia, já com o principio de saudade por esse ano de ilusões que ali viera sonhar nessa pequenina igreja de aldeia, tão propria para se comunicar com as almas e onde ele afinal deixava esfarrapado, desfeito em dôr, o seu proprio coração

Tendo concluido, ergueu-se, foi direito á porta da sacristia que dava para o exterior e que havia deixado aberta, na ideia de que o Zanaga chegasse a tempo para a missa; transpô-la, fechou-a á chave e encontrou-se de repente em pleno sol, diante das searas aloiradas, das arvores pejadas de frutos e de um céu azul claro, muito luminoso, como uma resplandecente cúpula de cristal que cobrisse toda a terra. Vindo de baixo, da profundidade do vale, num sussurro contínuo e igual, ouvia-se o ruído do cachoar do açude do rio e lá ao longe subia no ar nervosamente, numa persistencia monótona, um agudo e importinente ladrar de cães.

POLICLINICA DO CONDE BARÃO

Largo do Conde Barão, 12, 2.º

Telef. Central 1902

Doenças dos olhos—A's 5 horas—Dr. Medeiros de Almeida.
Doenças dos rins e vias urinarias—A's 11,5 horas—Dr. Bastos Lopes.
Doenças dos ouvidos, nariz e garganta—A's 2 horas—Dr. Manuel Pinto.
Cirurgia geral—Operações—A's 2 1|2 horas—Dr. Santos Paiva.
Clinica geral—A's 3 horas—Dr. Fernando Cabral.
Doenças das senhoras—A's 6 horas—Dr. Manuel de Almeida e Vasconcelos.
Doenças da pele, venereas e sifiliticas—A's 4 horas—Dr. Oliveira Zuquet.
Doenças de boca e dentes—A's 10 horas—Brum da Silveira.
Clinica medica—Doenças do coração e pulmões—Doenças nervosas, electroterapia—A's 4 horas—Dr. Luiz Pacheco.
Doenças das creanças e orthopedia—A 1 hora—Dr. Antonio de Menezes.
Doenças do estomago e intestinos—A' 1 hora—Dr. Cascão de Anciães

Raios X e Raios Ultravioletas
Analises clinicas e vacinas

Dr. G. de Brito Chaves
— R. ROSA ARAUJO, 8-A —
Consultas ás 16 h. — Tel. N. 4696

Quer a sorte grande?
Habilite-se na GERMANA
RUA DO MUNDO—115

DR. ARBUES MOREIRA
CLINICA MEDICA
DOENÇAS PULMONARES
RAIOS ULTRA-VIOLETAS
CONSULTAS AS 4 HORAS
AVENIDA DA LIBERDADE, 77, 1.º

Policlinica DA RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º
Telefone N. 5353

Medicina, coração e pulmões—**Dr. Armando Narciso**—5 h.
Cirurgia geral, operações—**Dr. Bernardo Vilar**—4 h.
Rins, vias urinarias—**Dr. Miguel Magalhães**—10 h.
Pele e sifilis—**Dr. Correia de Figueiredo**—12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—**Dr. R. Loff**—2 h.
Doenças dos olhos—**Dr. Mario de Mattos**—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—**Dr. Mario Oliveira**—12 h.
Estomago e intestinos—**Dr. Mendes Bello**—3 h.
Utero e anexos—**Dr. C. Afonso**—ás 2 h.
Doenças das creanças—**Dr. Filipe Manso**—12 h.
Tratamento da diabetes—**Dr. Ernesto Roma**—5 h.
Boca e dentes—**Dr. Armando Lima**—10 h.
Cancro e radio—**Dr. Cabral de Melo**—4 h.
Raios X—**Dr. Aleu Saldanha**—4 h.
Analises clinicas—**D. Gabriela Beato**—4 h.

PIANOS

e
Autopianos
Rolos
Musicas
Gramofones — Discos
CASA OLIVEIRA — Rocio, 56, 57, 58

Peçam
SALUS (Vidago)
Confrontem as suas qualidades com as das outras aguas minerais á venda.
PURA E INALTERAVEL

SABONETE
OPERA
O mais preferido pelas suas propriedades
Quem o usar uma vez adoptal-o ha sempre

A Cidade

Dr. SERTORIO SENNA
DOENÇAS DOS OLHOS
Retomou a clinica.
Rua Garrett, 80, 1.º

Chá das cinco

Poesia

Vou falar-vos, com ternura, de dois livros de versos—melhor, de dois livros de "poesia„. Recibi-os quasi ao mesmo tempo, e, como um é português e o outro galego, a minha alma soube ver, nesta coincidencia, o eterno abraço de Portugal e Galiza...

"Falam os meninos„, de que é autora a ilustre poetisa D. Candida Airês de Magalhães, é um livro encantador para crianças crescidas... A emoção da poetisa, que tem a rara graça de cantar para alem do seu "boudoir„ de mulher, alargou a base infantil destes versos—e fez deles pequeninos poemas de verdadeira poesia. Não se trata, pois, a meu ver, de um livro para bébés—mas sim dum livro para a sensibilidade das almas delicadas, que não estejam corrompidas pela "literatura„.

"Proel„—que não sei o que significa—é, segundo parece, o primeiro livro de um poeta galego, Amado Carballo—um poeta de tocante, espontanea, sincera anunciação. A poesia galega é toda assim. Rosalia de Castro sorriu—e a Galiza ficou liricamente, eternamente a sorrir. Até quando está triste, até quando chora, ela sorri, como uma Nossa Senhora que não subiu nunca ao Calvario...

Ha nos versos de Amado Carballo esse sorriso em flor—que, muitas vezes, arrefece em lagrimas.

Vejam como é linda esta "Saudade„:

Menina, pecha a fiestra
non deixes á noite entrar;
para tebras ben abondam
estas que comigo van.

... ...

Que arelas tan fondas sinto
de deixal-a alma vagar,
de perdel-o corason
como unha dorna no mar.

... ...

E' o herdo da nossa rasa
esta magoa de ideal;
sentir remotos degoiros,
chorar sin saber o mal.

Não é verdade que são duas almas liricamente, eternamente abraçadas, a alma de Portugal e a alma da Galiza? "Chorar sin saber o mal„—é a grande expressão lirica desse abraço.

Alves Martins

SE QUEREM FORTALECER-SE PEÇAM EM TODAS AS LEITARIAS EM VEZ DE CACAU
Em latas de 250 gr. do produto, esc. 10$00
BANANIA
Agencia e revenda: R. DA PRATA, 71, 1.º

Em Parede

As festas no Parque Morais

Têm decorrido animadissimas as festas no Parque Morais, em Parede.

Das barracas, vistosamente ornamentadas, sobressai, pela originalidade e valor dos brindes, a barraca chinesa, decorada a primor pelo distinto pintor-decorador Mario Reis, cuja dedicação, aliada á do sr, Armando Vaquinhas, comandante dos Bombeiros Voluntarios de Carcavelos, que igualmente tem sido incansavel, muito tem concorrido para o explendor das festas.

Tambem ali funciona uma barraca de fantoches e bonecos articulados, trabalho de Joaquim Lima, eximio e unico artista no genero.

As festas continuam todas as quintas feiras, á noite, e aos domingos desde as 15 horas, havendo comboios consecutivos.

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

CRONICAS DE VERAO

As praias portuguesas vistas a "vôo de passaro„

por Rogério Perez

Só os espiritos equilibrados e os orçamentos dificeis resistem á sugestão dos lisboetas que, neste mês de Agosto, vão de abalada para as praias. São ás duzias, aos cardumes, os que lutam pela licença que permite o afastamento para o norte ou para o sul; em menor numero, os mais razoaveis, aqueles que, trabalhando todo o dia, ainda dispõem de resignação para trabalharem para o bem-estar da familia, viajando carregados, a noite e a manhã, em demanda do cubiculo veraneante—cinco mil escudos a temporada. Estes não passam das praias da linha de Cascais, que estão no nosso programa da semana proxima, aqueles alargam-se pelas praias de Portugal—prologo indicado para as cronicas anunciadas.

Numa cronica aproximadamente literaria merecem primazia as praias literarias: S. João da Foz e Matozinhos, evocando os romances que Camilo urdia com os brasileiros do Porto e os morgados de entre Minho e Douro; Granja, que vive a elegancia desdenhosa do Eça, em circulo privado, e, de mais recente padroeiro, S. Pedro de Muel Lopes Vieira e Vila do Conde...cional—Faria (Jorge).

Povoa do Varzim, Espinho e Figueira da Foz são as tres mais gritantes praias portuguesas, as tres que, gritando tão alto, se fazem ouvir em Espanha, de onde vêm as familias menos abastadas de Salamanca a Cáceres, aquelas que preferem as vantagens do cambio ao luxo de Santander e San Sebastian.

Na Povoa, ha um Café celebre, "O Chinês"; em Espinho, uma "Assembleia" selecta, e na Figueira, um Casino, completamente peninsular em Agosto e bastante lusitano em Setembro. Repetimos que, nas tres praias, se encontram espanholas e... roletas.

No litoral da beira ha uma praia que não queremos esquecer, uma praia ingenua e amavel — a Torreira — irmã gemea do Pedrogão e da Vieira, já na Estremadura e visinhas de Muel.

A praia da Nazareth é um autentico milagre e S. Martinho do Porto é nas Caldas. Ainda nas Caldas é a Foz do Arelho, que tem por dilecto amigo o activo sr. Grandela e por dilecto manjar o mechido mechilhão. Os reumaticos das Caldas inteligentes, utilisam os burros para as excursões ao Arelho. Para o Baleal costumam ir os nossos amigos Teixeiras, da Livraria Classica Editora, e de Peniche todos nós temos amigos.

O sequinho Alemtejo tambem tem a sua praia — Milfontes — ironia maxima para os alemtejanos, que suspiram por uma fonte para a seca da maldição.

O Algarve não cessa, firme como uma rocha, de pregar as excelencias da Praia da Rocha, visinha de Vila Nova de Portimão, que já é cidade. E têm razão os algarvios porque maior maravilha não ha de norte a sul... da Peninsula. Para que a musica celestial da propaganda da Rocha se faça ouvir em todo Portugal, basta apenas que o hotel da Viola seja aumentado com outros instrumentos similares, chegando, pelo menos, ao terceto... de hoteis.

Tem ainda o Algarve as praias da Luz, Carvoeiro, Albufeira e Armação de Pera, onde se ha armações (de pesca) não damos noticias de pêras, e Monte Gordo, que não é monte nem é gordo e fica perto de Ayamonte, para comodidade dos espanhois.

E por estarem incluidas nas cronicas das proximas semanas as praias proximas de Lisboa, resta apenas na Extremadura e na extrema linha desta cronica—Sines... qua non.

* * *

Escrevendo com o despeito de estar em Lisboa, e escrevendo em Lisboa á hora de calor, tinha de ser de despeito este vôo pelas praias de Portugal, vistas a vôo de passaro sem azas.

Despeito talvez injustificado porque da esbrazeante capital espanhola dizia Romero Robledo, politico e jornalista:

—"Madrid en verano, sin familia y con dinéro, es Baden-Baden„.

Lisboa tambem... mas o dinheiro...?

Rogerio Perez

"O Domingo Ilustrado"

O brilhante semanario de Lisboa, "O Domingo Ilustrado„, cheio sempre de pitoresco e de novidade insere no numero de hoje, além da colaboração de Feliciano Santos, Norberto Lopes, Tomaz Colaço, Augusto Cunha, Leitão de Barros, Carlos de Abreu, etc., duas novelas, sendo uma "O crime da Avenida Valbom„, que deve dispertar grande interesse.

Os premios da lotaria

405. . .	400:000$00	736. . .	3:000$00
160. . .	60:000$00	1506. . .	3:000$00
7839. . .	20:000$00	7429. . .	3:000$00
5. . .	3:000$00	8688. . .	3:000$00

V. Ex.ª encontra na "GERMANA" os ultimos figurinos, assim como todos os artigos de papelaria.
Rua do Mundo, 115

Monumental Club
(Palacio de S. Luiz)
A Direcção comunica aos Ex.mos Socios que em vista do grande exito obtido, se repete hoje a festa UMA NOITE NO MOULIN ROUGE com novas artistas e novos numeros de variedades. Estreia-se tambem a dançarina excentrica M.elle MAGO VALDÊS.

REGIONALISMO

AS FESTAS das Caldas da Rainha iniciar-se-hão amanhã de tarde

A vila das Caldas da Rainha entra amanhã em festa. A activa vila, de tão português caracter cheia de tradições e de belezas—centro agricola, industrial e artistico como raros no nosso pais—inaugurará solenemente a Exposição local, que constitue um verdadeiro acontecimento dentro do distrito de Leiria e, pode dizer-se, dentro do pais inteiro.

A gloriosa vila, que conta mais de quatro seculos, marca hoje na vida nacional, pelo seu progresso, pela sua ansia de trabalho, pela sua actividade em todos os campos, e, sobretudo, pelo amor que os naturais dedicam á sua terra, fazendo dela uma propaganda, que é acompanhada por factos e justificada pelo estado florescente a que vem chegando a tão linda e tão hospitaleira localidade.

Oito dias duram as festas. Começam amanhã, domingo, e prosseguem até ao domingo seguinte, 28. Amanhã são recebidos os membros do Governo, é aberta a exposição, que é notavel, começando os concertos, iluminações e festas no Parque.

Durante a semana, prosseguem as festas: demonstrações de maquinaria agricola, ensaios de maquinas, experiencias agricolas (dias 23 a 27), concertos pelas bandas da Guarda Republicana de Lisboa (dia 28), da Armada Portuguesa (dia 26), de Infantaria 5 (dia 27), pelas filarmonicas de A dos Francos, Obidos, Laudel, Lourinhã, Ponte do Rol, Alvorninha, Santa Catarina, Ribaldana, Euterpe de Bemfica (Lisboa), Jogos de "foot-ball", exibição do magnifico orfeon das Caldas (dia 22), parada agricola (dia 25), que deve constituir um notavel acontecimento, visita do delegado do Patriarca de Lisboa (dia 25), e a do Bispo de Leiria (dia 25), missa campal (dia 25), Corrida de touros á portuguesa (dia 27), e á espanhola (dia 28), procissões, grande parada de bombeiros de Lisboa (dia 24), banquetes, fogos de artificio, recepção á corporação de bombeiros (dia 24), festa da imprensa (dia 27), etc., etc.

As industrias regionais terão uma expressiva demonstração de interesse, e nela se admirarão produtos de porcelana, vidros da Marinha, tecidos, serralharia, ourivesaria, marcenaria, etc., a par de exposições agricolas e pecuarias.

E', como se vê, uma semana digna dos intuitos da nobre vila da Rainha D. Leonor, e que deve reunir dezenas de milhar de pessoas.

CIGARETTES EGYPTIENNES
XANTHIA
كذانتيا
تجاير مصرية
CIGARRO DA MODA a Esc. 1$00
Importação de ROQUE PINTO, Ltd. — Lisboa

A melhor cerveja
vendida directamente ao publico
ao preço da fabrica
só no T. N. 5714 CAFÉ DO COLISEU

A Cidade

Todos devem beber
Agua da Serra dos Moinhos
(CANEÇAS)
Preferindo-a e pedindo-a em toda a parte
Deposito geral: Rua do Rato, 28-30
DROGARIA CABRAL — Telefone 3539 Norte

EM DEFEZA

OS LIVROS da Bibloteca Nacional e qual a atitude de Raul Proença

Do sr. Raul Proença recebemos a seguinte carta, que representa a sua legitima defesa e cuja publicação nos é pedida:

Sr. director — Vejo pelo *Diario de Lisboa* que o sr. Alberto Feio (de Braga) — depois de gentilmente atribuir á minha responsabilidade a poeira que hoje cobre os livros da Biblioteca Nacional e de se pronunciar por um sistema de estantes fechadas, unanimemente condenado por todos os que conhecem alguma coisa dêstes assuntos, e que se não pratica em nenhuma grande biblioteca do mundo (afora Braga) — se dignou ainda fazer, do alto da sua soberana competencia, algumas considerações desfavoraveis sobre a minha obra e as regras de catalogação que redigi.

Responderei a todas as objecções do sr. Alberto Feio (de Braga) no folheto que vou dedicar a *O caso da Biblioteca* e aos crimes praticados pelo homem a quem o jornal governamental chama hoje o "bem conhecido monarquico Fidelino de Figueiredo". Só com imensa repugnancia, confesso, aplicarei a esse individuo bracarense o correctivo severo que merece; mas ninguem está livre de ter de erguer o cacete (que para empresas mais dignas reservara!) para enxotar um sabujo (atacado, aliás, da *envidia grandiflora)* que, ao mesmo tempo que ladra, para de um lado lhe cair na boca um osso, do outro morde nos que são mais dignos, mais coerentes e infinitamente mais competentes do que ele. Aproveitarei a ocasião para publicar os depoimentos de alguns bibliotecarios americanos, alemães, ingleses, franceses e belgas — dos mais honrosos de certo que um português ainda conseguiu de tecnicos estrangeiros — e perante os quais algo empalidecerá, quero crêr, sob as sombras venerandas do Sameiro e do Bom Jesus, o testemunho interessado do sr. Alberto Feio (de Braga).

E' natural que o sr. Johnson, da Library of Congress de Washington (a mais celebre, pela sua organização, no mundo inteiro), a directora da Escola Americana de Bibliotecarios, de Paris, (a escola-modêlo da Europa), o sr. Paul Otlet, director do Instituto Internacional de Bibliografia de Bruxelas, ou os bibliotecarios de algumas das principais bibliotecas parisienses, se soubessem da facilidade com que o sr. Feio (de Braga) pretendeu destruir a minha obra nas paginas do *Diario do Governo* (ele que, estando eu ai, e as Regras em exercicio, nunca lhes fizera, como tecnico, a minima objecção, nem mesmo quando para isso fôra solicitado), julgassem o sr. Feio, não de Braga — mas abaixo dela.

Paris, Agosto de 1927.

Raul Proença

"MARINETTE"
A' venda em todas as tabacarias

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

UM PASSEIO NA TREVA

O que viu nas galerias do Palacio da Parreirinha

o nosso «reporter»

A galeria subterranea agora descoberta no Governo Civil — parcela do antigo convento de S. Francisco da Cidade — está interessando sobremaneira a opinião publica, atreita sempre a preocupar-se com as coisas que envolvem seu quê de misterio.

Lisboa — todos o sabem — está minada de galerias subterraneas mais ou menos parecidas com a do convento de S. Francisco; ainda agora nos lembrando, ao correr da pena, as da Casa da India e do Palacio dos Estáus, ao Rocio, que deram tambem que falar, emquanto não se averiguou, como vai por certo averiguar-se desta feita, que nada tinham de extraordinario.

Na sua maioria eram comunicações estabelecidas entre os conventos, comunicações que eram julgadas necessarias na epoca da sua construção e que se entaiparam depois, quando Antonio Augusto de Aguiar, o celebrado Mata Frades, extinguiu as Ordens Religiosas em Portugal, adaptando as suas sédes a outros fins.

De qualquer modo, a verdade é que o subterraneo do Governo Civil tem determinado uma autentica romaria de curiosos ao palacio da Parreirinha, não sendo em numero insignificante os que ali vão na crença de descobrir algum tesouro ou de desvendar algum misterio de alta valia historica.

Hoje algumas pessoas mais destemidas entrando pelo buraco que dá para a galeria, lá andaram a vasculhar o recinto, sem que encontrassem coisa alguma de notavel alem do que já se conhece. Entre essas pessoas apareceu uma mulher que não descançou enquanto não a deixaram descer áquelas profundezas, para — dizia ela — dar aos homens todos uma lição grande de coragem.

Enfiou pela brecha do muro, encharcou-se de lama e agua suja, e, decorridos alguns minutos voltou desapontada. Faltara-lhe, e aos seus acompanhantes, o animo para se embranhar no escurissimo tunel que parte do amfiteatro de entrada para... não se sabe para onde.

Um redactor do *Diario de Lisboa* quiz tambem, por dever de oficio, vêr o fundo ao estranho corredor em que raros têm tido ganas de penetrar.

Arranjou para a travessia uma "toilette" adequada; e, munido de uma lanterna electrica de fraca luminosidade, foi por ali dentro, com as precauções que o caso requeria, em busca de noticia que valesse.

Outras pessoas que o haviam seguido, foram ficando para traz á medida que a treva se adensava; só um civico se aguentando bem na dificil proeza.

O tunel, todo abobadado, é ingreme e escorregadio, vendo-se nas paredes laterais aberturas varias, algumas delas com cêrca de três metros de fundo, que parecem esgotos.

A certa altura da travessia, ouviram-se, vindas lá do fundo escuro que a luz não vencia, uns sons lugubres, secos, como ecos soturnos de marteladas.

—Que será? — preguntou o civico a meia voz.

—Seja o que fôr! Vamos p'ra frente! — decidiu o jornalista.

As marteladas repetiram-se, cada vez mais nitidas, cada vez mais arripiantes, no fundo invisivel da caverna.

Mais uns passos avançados na treva; mais precauções para a hipotese admissivel duma surpreza; e descobriu-se, lá ao fim, semi-oculto num buraco do muro, um vulto medonho de homem.

—Quem está ai?

O vulto não respondeu.

—Fale, senão disparo!

O vulto, imovel, não falou ainda.

Pensou-se em almas do outro mundo; pensou-se em misterios do Além; e o jornalista, á falta de pistola, serviu-se da arma que mais á mão se lhe deparou: arremessou uma pedrada ao vulto, que, mudo e quêdo, teimava, lá adiante, em não dizer quem era.

Um gemido, um som de ferro ferindo pedra; e ouviu-se uma voz de gente soluçar assim:

—Não me façam mal, que se me apagou a luz!

Dali por momentos, estava o fantasma nas mãos do civico. Era um rapazola de nome José Maria Alexandre, por alcunha o "Migalhinhas„, que conseguira meter-se na galeria e estava, munido de um "pé de cabra„, a esburacar a parede, muito convencido de que ia encontrar ali, arrecadados no sub-solo, os milhões doirados duma fortuna.

* * *

Afinal, nem ele encontrou a fortuna — a Policia meteu-o como gatuno num calabouço — nem nós encontrámos, além dele, mais nada digno de menção.

AGUA DO ALARDO
Castelo Novo BEIRA BAIXA

Opinião do sr. Charles Lepiérre: **"Em Portugal não conheço Agua tão pouco mineralisada e com composição semelhante á do ALARDO — A unica que se lhe aproxima é a Agua do Luso, mas a AGUA DO ALARDO tem composição diferente e é ainda menos mineralisada".**

E o seu preço é ainda inferior — Vende-se em garrafões de 5 litros, garrafas de litro e meio litro

ESCRITORIO E DEPOSITO: Rua Augusta, 75, 1.º, E. TELEF. C. 2670
ARMAZEM: Rua Saraiva de Carvalho, 207-M TELEF. N. 494

Pelos teatros

«A Aldeia dos Macacos»

No Teatro Politeama realiza-se esta noite a primeira representação da revista «A Aldeia dos Macacos», original de Felix Bermudes, João Bastos e Lino Ferreira, musica de Wenceslau Pinto, Alves Coelho e Raul Portela. A demora na sua apresentação e sucessivos adiamentos a que a complicada montagem obrigou, deverão ter contribuido, afinal, para que ela se apresente com a devida afinação, que foi, aliás, o maior desejo tanto da empreza e autores, como de todos os que contribuiram para imprimir-lhe um brilhantismo conforme as tradições daquela casa de espectaculos e dos nomes que firmam a peça.

«Os Miseraveis»

A maneira notavel como foi posta em scena a peça «Os Miseraveis» justifica plenamente o sucesso que vem obtendo a celebre obra de Vitor Hugo. Hoje volta á scena este drama. A interpretação que lhe dá a companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha é notavel. Basta para isso dizer que os principais papeis estão assim distribuidos:

«Gavroche», Adelina Abranches; «Fantine» e «Cosette», Berta de Bivar; «Irmã Simplicia», Maria Isabel; «Jean Valgean»; Alves da Cunha; «Javert», Carlos de Oliveira e «Mario», Ribeiro Lopes.

A revista «Olé!...»

Foi marcada para o dia 23 a estreia no Teatro Maria Vitoria para espectaculos em sessões, da nova revista «Olé!...», de Silva Tavares, Ascenção Barbosa, Abreu e Sousa e José Galhardo, musica do segundo destes escritores e do maestro Hugo Vidal, que vai ser interpretada pelos seguintes artistas:

Hortense Luz, Maria Cristina, Zulmira Miranda, Elisa de Guisette, Maria Brazão, Amelia Martins, Antonio Gomes (da Trindade), Gil Ferreira, Armando Nascimento, Reginaldo Duarte, José Silva, Alfredo Silva e Pedro d'Assunção.

Atraz do reposteiro

Cremilda de Oliveira tem já reorganizada a sua companhia de «vaudeville», começando hoje a ensaiar «A gran-duquesa e o criado de quarto», versão de Alvaro de Andrade, versos de Tomás Colaço e musica de Coutinho de Oliveira.

—Activam-se os ensaios, no teatro Nacional, das peças «Cobardias», «Albergue Nocturno» e «A mulher de bronze», que devem subir á scena, no dia 31, na recita de homenagem ao actor Alves da Cunha.

—Desligou-se da companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro a actriz Constança Navarro.

—Foi contractada para ir ao Brasil, na companhia de revistas que para ali segue na proxima terça-feira, a actriz Carminda Pereira.

—No teatro Avenida, para a revista «Agua-Pé» continúa a marcarem-se lugares, principalmente camarotes, com quatro e cinco dias de antecedencia.

—A companhia espanhola «Alma» realizou ontem, no Coliseu dos Recreios, o seu terceiro programa.

—No camaroteiro do teatro Nacional fazem-se marcações de bilhetes para a recita do actor Joaquim Miranda, que ali se realiza no dia 25, com a ultima do «Paralitico» e um «Fim de Festa», por Palmira Bastos, Auzenda de Oliveira e Silvio Vieira. O homenageado interpretará um dos papeis de «O Paralitico».

—Na proxima segunda-feira estreia-se, no teatro Constantino Nery, em Matosinhos, a companhia Lucilia Simões-Erico Braga, que ali vai realizar tres espectaculos.

—Para a proxima epoca do Aguia de Ouro, do Porto, foi contractada a actriz Margarida de Oliveira.

—No Casino do Mont'Estoril realiza-se no proximo domingo uma elegante «matinée» dedicada ás creanças e na qual tomará parte uma das nossas primeiras primeiras artistas do teatro declamado.

—A Companhia Esperanza Iris fez uma brilhante temporada em Pernambuco, tendo na Baia, para onde vai seguir, uma assinatura formidavel, na expressão do telegrama ontem recebido em Lisboa.

TEATRO SALÃO FOZ Ás 21 horas
As maiores atracções da epoca:
Joe and miss Toniette
Pilar Monteiro e Silva Sanches
Armando Batista. Hermanas Flores
O film O «RAMO SECO»—5 partes com Firmin Gémier.

CARTAZ

TEATROS

Nacional — A's 21,30 — «Os Miseraveis»
Avenida—A's 21,45—«Agua-pé».
Politeama— A's 21,30—«A Aldeia dos Macacos».
Eden—A's 20 e 3¼ e 21 e 3¼—«Cosido a portuguesa».
Salão Fox—A's 21 — Animatografo e variedades.
Coliseu—A's 21,45—Companhia espanhola de variedades.

ANIMATOGRAFOS

Olimpia — Das 2 e 1½ da tarde ás 12 e 1½ da noite—Animatografo.
Salão Ideal—Animatografo.

Bristol Club-Dancing—O unico sempre em festa.

CASINO DA PRAIA
CASCAIS
Primoroso serviço de Restaurante na explanada do Casino.
Todas as noites concerto pelo eximio sexteto Jazz-band.

— MAIS OUTRA SORTE GRANDE —

VENDIDA NA FELIZ
Tabacaria Condeixa

405... 400.000$00
em centesimos
404... aproximação **4.720$00** em centesimos
406... aproximação **4.720$00** em centesimos

A 27 do corrente, 400 contos
Bilhetes . . 170$00
Vigesimos . 8$50
Cautelas . . 2$00

A 3, 10, 17 e 24 de Setembro, 400 contos
Bilhetes . . 170$00
Vigesimos . 8$50
Centesimos . 2$00

Para a GRANDE LOTERIA DO NATAL
1.º premio: 4:500.000$00
Bilhetes . . . . 1.200$00
Quadragesimos 30$00

Preços da Santa Casa
V. Ex.as não tenham duvidas, só tem dinheiro a rodos quem se habilitar nesta feliz Casa.
PEDIDOS A
João Condeixa
RUA ARCO BANDEIRA — 211
Pelo correio mais 1 escudo
Sempre PREMIOS GRANDES

Aguas Radium
Caria — Beira Baixa
TERMAS INAUGURADAS EM 7 DE AGOSTO
Figado — Rins — Estomago — Coração — Anemia e todas as manifestações de artritismo — Doenças da pele
Unicos concessionarios para Portugal e Colonias — Estabelecimentos
Alvaro Campos — LARGO DO CHIADO, 12, 1.º
Depositos em Lisboa { Farmacia Avelar — Rua Augusta. / Farm. Camacho Rodrigues — Av. Duque d'Avila.
Estoril: Farmacia do Parque
Mont'Estoril: Farmacia Santos

AS GRANDES E MELHORES ESTANCIAS DO PAIZ DE REPOUSO E CURA DE DOENÇAS DO ESTOMAGO, RINS, FIGADO, DIABETES, ASTMA, ARTRITISMO, ETC.

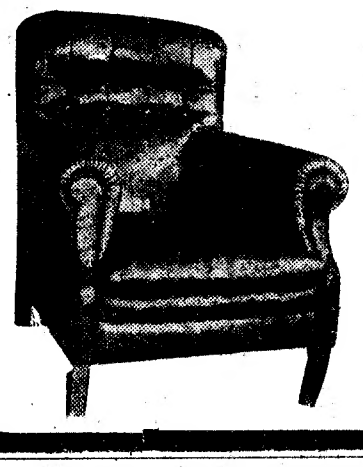
PEDRAS SALGADAS
Estação termal de 1 de junho a 10 de Outubro — Altitude 600m acima do nivel do mar — Distancia de Lisboa 495 km., do Porto 145 km. — Serviço de comboios rapidos desde 1 de junho.
CLIMA—De montanha, média altitude, excessivamente calmante.

HOTEIS
AVELAMES: Aberto de 15 de Junho a 30 de Setembro; diarias desde 35$00 a 70$00. Concessionarios Cezario & Ramalho.
GRANDE HOTEL: Aberto de 1 de Junho a 10 de Outubro; diarias desde 30$00 a 60$00. Concessionarios Solleiro, Alvarez & C.ª.
HOTEL DO NORTE: Aberto de 1 de Junho a 10 de Outubro, diarias desde 27$00 a 45$00. Novos concessionarios Narciso & Ribeirinho.
HOTEL DO PARQUE: (Antigo Club Hotel). Aberto de 1 de Junho a 10 de Outubro, diartas de 25$00 a 40$00. Concessionario Atilano Rodrigues.
Em todos os hoteis têm os ex.mos aquistas um desconto de 20 0/0 nas suas diarias, durante o periodo que vae dede a abertura até 15 de Julho.
PARQUE: Jogos ao ar livre e outros atractivos,
CASINO: Salas de baile, de jogos. cinema, concertos, festas, etc.
Distancia de Vidago 12 quilometros por estrada esplendida e caminho de ferro, carreiras de autobus e automoveis de aluguer.

VIDAGO
Estação termal de 1 de junho a 10 de Outubro — Distancia de Lisboa 503 km., do Porto 156 km. — Serviço de comboios rapidos desde 1 de junho.
CLIMA—Suave, sem bruscas mudanças de temperatura.

HOTEIS
PALACE HOTEL: Diarias de 35$00 a 70$00. Aberto de 1 de Julho a 30 de Setembro. Concessionarios Cezario & Ramalho.
GRANDE HOTEL: Diarias de 25$00 a 45$00. Aberto desde 1 de Junho. Concessionario Manuel Fontans.
Em todos estes hoteis, têm os ex.mos aquistas um desconto de 20 0/0 nas suas diarias durante o periodo que vae desde a abertura até 15 de Julho.
PARQUE: Com o seu esplendido lago, jogos ao ar livre e outras muitas distracções.
Distancia das Pedras Salgadas 12 quilometros por estrada esplendida e caminho de ferro, carreiras de autobus e automoveis de aluguer.

Consideraveis melhoramentos nos Balnearios e Hoteis e grande conforto e rapidez na viagem directa de Lisboa á Regoa em vagons de luxo.
Quaisquer informações sobre Hoteis devem ser pedidas aos seus concessionarios, que melhor poderão de pronto prestar esclarecimentos.



CONFORTAVEIS
Género «Maple» forrados em pele, etc.
MOBILIAS
Grande sortido de
CARPETES
a preços baratissimos
ARMAZENS OLAIO
R. da Atalaia, 36 a 40
Telef. Trindade 307

SALUS-HOTEL
O mais confortavel hotel da região de Vidago
Concessionario: MANUEL CASASNOVAS
Aberto de 1 de Julho em deante
Diarias de 25$00 a 65$00
Tratamento de doenças do estomago, rins, figado, intestino, diabetes e artritismo
Companhia Portugueza das Aguas Salus (Vidago)
Rua de S. Julião, 168 — LISBOA

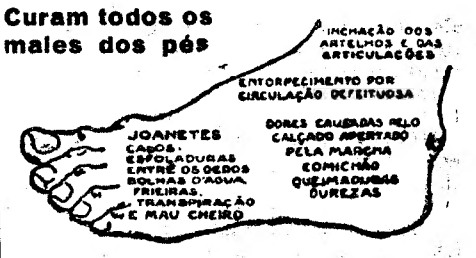
POLITEAMA *Empresa Luiz Pereira* — Telef. N. 3023 —
HOJE
1.ª representação da revista
A Aldeia dos Macacos

A'S 21 e 30 **TEATRO NACIONAL** TELEF. N. 304
COMP.ª BERTA DE BIVAR—ALVES DA CUNHA
Hoje e ámanhã
Representação de
Os Miseraveis

TEATRO AVENIDA Tel. N. 4356
COMPANHIA SATANELA-AMARANTE
HOJE A's 21,45
A representação da revista
Agua-pé

EDEN
COMP.ª ALMEIDA CRUZ Telef. N. 3800
O unico espectaculo em duas sessões
Ultimas da 1.ª fase, da sensacional revista
COZIDO Á PORTUGUEZA
O melhor e o mais barato espectaculo da actualidade, no mais arefado dos teatros

SAES «DERMOXA»
Curam todos os males dos pés



A venda em todas as farmacias e drogarias
Deposito: **MARIO BRANDÃO**
R. Nova de S. Domingos, 9-Lisboa
N. B. — Exijam os verdadeiros Saes «DERMOXA» e recusem as imitações que não têm nenhum valor curativo. — Laboratoire: J. NANTE, 62, Avenue Gambetta — Paris.

AZEITE
Oleo Soya fino para consumo
VENDE:
Antonio N. Coelho Serra
R. dos Caminhos de Ferro, 86
LISBOA

PARTEIRA DIPLOMADA
Judith Silva
R. Alves Correia, 197, 1.º
(Antiga Rua de S. José) Telef. N. 5436
Consultas e tratamento de senhoras. Recebe clientes em casa, das 10 ás da noite.

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
LISBOA — **RUA DO OUBO, 18. 24**
PORTO — **PRAÇA DA LIBERDADE, 28. 29**
REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO
BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL
Operações financeiras — Fundos publicos nacionais e estrangeiros

Os melhores cigarros de tabaco oriental são os **Thévenet**
NON PAREIL
Lata de 20, ponta seda **Esc. 6$00**
BRISES DU NIL
Lata de 20, ponta metalica
Esc. 5$00

ESTRANGEIRO

CIGARROS
«SALEM ALEIKUM»
da acreditada fabrica YENIDSE.
A' venda em todas as boas tabacarias
Import. ANTONIO N. COELHO
Rua dos Caminhos de Ferro, 86

O QUE VAE LA POR FORA

Poeira DO MUNDO

Da Alemanha

BERLIM, 20

A embaixada russa em Berlim desmente a autenticidade dos documentos que "Matin„ publicou relativamente a manobras sovieticas para uma nova sublevação do Riff.

A nota declara mais que os documentos são um produto de uma falsificação feita por individuos que a policia francesa já capturou, a pedido do embaixador em Paris.—(L.)

A imprensa de Moscow, comenta favoravelmente a assinatura do tratado comercial franco-alemão, dizendo estar nele a garantia do desenvolvimento pacifico do comercio europeu.—(L.)

O governo da Prussia pede ao povo alemão todo o seu concurso para a subscrição nacional para o brinde a oferecer a Hindenburgo, no seu 80.º aniversario natalicio.

Noticias recebidas de Marrocos, dizem encontrar-se gravemente doente o sultão.—(L.)

Noticias de Changai desmentem que Nanking tenha caido nas mãos dos nordistas.—(L.)

Dizem de Atenas que estão aumentando as simpatias nos meios militares a favor do Pangallos.—(L.)

Deu-se uma colisão entre a policia e um grupo numeroso de partidarios de Sacco e Vanzetti que se haviam aglomerado em frente da embaixada dos Estados Unidos, manifestando-se contra a sentença proferida pelo tribunal de Massachissets.

Na refrega ficaram feridas dez pessoas e foram presas doze.—(L)

Do Chili

SANTIAGO DO CHILE, 20

O embaixador chileno em Washington, sr. Toxernai e o segundo secretario da embaixada, pediram a demissão, porque, segundo se diz, não concordaram com a orientação do seu governo na questão de Tacna-Arica-. Foi já nomeado o novo embaixador que é o sr. Carlos d'Avila.—(L.)

Imprevidencia funesta

A nossa existencia depende de um conjuncto de fenomenos diversos que se devem operar normalmente. Logo que a natureza é incommodada por qualquer motivo, o nosso organismo resente-se immediatamente. A epiderme é um exemplo flagrante. Se os póros de que ella é crivada não executam o seu duplo papel de eliminação de toxinas e residuos epidermicos, e, em fim, da respiração, continua o soffrimento. Em muito pouco tempo a pelle definha e torna-se feia. O unico meio de estimular a actividade dos póros é conseguir limpal'os completamente. O Sabonete Cadum, pela sua espuma abundante e untuosa, penetra até à maior profundidade d'esses póros e limpa-os inteiramente. A' pelle recobra assim a sua saude e a belleza reapparece. Tavares - Porto.

A HORA DA AVIAÇÃO

Os aviadores alemães FRACASSARAM nos vôos transatlanticos

devido ás más condições atmosfericas

Acossados por fortes temporaes, fracassaram os propositos dos aviadores alemães que tinham saido em demanda da America. O "Bremen„ regressou ao aerodromo de Dessau, mesmo antes de se ter lançado ao Atlantico e devido ao temporal com que topou na costa irlandesa. O "Europa„ que lutou com os elementos no mar do Norte, viu-se igualmente obrigado a aterrissar, após algumas horas de mau funcionamento do motor.

A decepção na Alemanha foi enorme e o professor Junkers recebeu a noticia com lagrimas nos olhos.

Foi tão grande o despeito germanico que imediatamente nasceu a ideia da possibilidade duma terceira tentativa, noutro aparelho, mas tripulado pelos mesmos aviadores.

Os pilotos Loose e Kohel estão consternador por não terem podido atravessar o Atlantico. Exteriorisam com nervosismo a ancia de fazer nova viagem, na qual confiam absolutamente, salvo continuação de impossibilidade atmosferica.

Só a grande tempestade do Atlantico, tornando-os impotentes para a luta oceanica, os fez reunciar á travessia.

A verdade é que em Paris todos os aviadores franceses se surpreenderam com a largada dos aparelhos alemães em tão desfavoraveis condições atmosfericas, o que atribuiram a teimozia germanica.

O aviador francês Costes, que tripulará o avião "Nungesser y Coli„ declarou que nunca iniciaria a sua viagem em tais condições atmosfericas, pois não está disposto a perder o enorme trabalho que tem tido a preparar o aparelho.

Nos centros aeronauticos franceses seguia-se com grande interesse e vaticinava-se o fracasso dos alemães em vista das condições atmosfericas.

No entanto não cessa a actividade no aerodromo de Oessan, preparando-se uma segunda tentativa, para o exito da qual, dizem os aviadores alemães, muito contribuirá a experiencia adquirida na tentativa fracassada.

Ao mesmo tempo proseguem os trabalhos de preparação do "Germania„ que iniciou com exito um vôo de ensaio com três mil e quinhentos quilos de carga.

O engenheiro-chefe da Casa Caspar, que tripulava o "Germania", mostrou-se satisfeitissimo com o admiravel funcionamento do avião, que empreenderá proximamente o vôo, se as circunstancias o permitirem.

Os observatorios franceses justificam ainda os seus vaticinios pessimistas acêrca da insistencia dos alemães em iniciarem o vôo, publicando parte dos relatorios atmosfericos com data de 15, dia da largada do "Bremen" e do "Europa".

Dizem os relatorios que fortes temporais pairavam não só sobre França, e especialmente em Paris, mas ainda sobre o Oceano e as ilhas Britanicas. A situação nos Açôres melhorava ligeiramente.

De resto previam-se para todo o trajecto pessimos augurios, ainda que menos acentuados que os do mar do Norte e costas da Irlanda, plenamente justificados pelas insuperaveis dificuldades ali encontradas pelos teimosos aviadores alemães.

Coliseu dos Recreios

O sucesso do novo programa da Companhia Espanhola de variedades

Obteve um extraordinario exito o novo programa ontem apresentado, no Coliseu dos Recreios, pela Companhia Espanhola de variedades "Alma„ e que foi recebido pela numerosa assistencia com as mais manifestas demonstrações de agrado. Novos quadros tipicos em que são apresentados costumes, cantares e danças regionais, novos bailados, novas canções e novos córos; tudo isso, no seu conjunto, forma um espectaculo que maravilha, que deleita, que entusiasma.

"Alma Montanheza„ é um quadro interessantissimo em que bem transparece a vida das montanhas com os seus costumes rudes, com as suas canções dolentes. "Alma de tigre„ visão chineza, é um quadro esplendoroso, animado, surpreendente e "Alma castelhana„ é um quadro animado, alegre, vivo e movimentado.

O famoso programa repete-se hoje, sendo de esperar que o Coliseu registe mais uma vez enorme enchente, como sempre tem sucedido.

UNIVERSAL MAGEN PULVER de P. L. W. Barella's de Berlim
O melhor medicamento para doenças de estomago
A' venda nas seguintes farmacias: Estacio, Durão, Barral, Azevedo & Filhos, Azevedo, Irmão & Viegas, Mourão, Formosinho, Freire Andrade & Irmão, Internacional, Paiva da Costa, Teixeira Lopes & C.ª, Drogaria Azevedo.

Representante: **A. S. LIMA** AVENIDA DA LIBERDADE, 201 — LISBOA

AGUA DA COSTEIRA

E' a melhor agua de mesa, pedir em toda a parte. Uma vez bebida, nunca esquecida.

Depositario: ADOLFO SIRET — Rua de S. Julião, 168 — Telefone C. 1619.

O QUE VAE LA POR FORA

Poeira DO MUNDO

Sacco e Vanzetti

WASHINGTON, 20

Os advogados de Sacco e Vanzetti apelaram da decisão do tribunal Massachussets para o Supremo de Washington.

Admite-se um novo adiamento da execução.—(L.)

ROMA, 20

A imprensa descreve a dolorósa impressão causada em toda a Italia pela regeição no pedido de apelação da sentença contra Sacco e Vanzetti.—(L.)

Da China

CHANGAI, 20.

Caiu o governo de Nanking.

Os soldados cercaram, em motim, o quartel general das forças fieis, fugindo disfarçados varios membros do governo e muitos oficiais.

Em face da desmoralisação que reina em Nanking, seguiram de Changai para aquela cidade no navio de guerra "Hawkings„ 200 marinheiros ingleses.

Diz-se que o marechal Chaing-Kai-Sheck amealhou meio milhão de libras estrelinas durante o tempo que administrou os serviços auxiliares dos exercitos sudistas.

Sua esposa, em viagem para os Estados Unidos, é portadora daquela quantia.—(L).

Da Inglaterra

LONDRES, 20

Kent, bateu o Somerset em "cricket„ em Glamorgan Sissex.

Foi posta de parte a ideia de realizar os restantes seis encontros da mesma série em virtude da chuva ter posto os campos incapazes de neles se poder jogar.—(L.)

LONDRES, 20.

A corrida de "yachts„ no Oceano, de Cowes a Plymouth, findou pela vitoria de "lord„ Stallerigdes no seu "Tallyoh„. (L.)

Navalhas de barba
Tesouras de costura, barbeiro, manucure, etc.
Laminas para barbear
RUGRA
são as melhores

ULTIMAS NOTICIAS

Instrumentos cirurgicos
Aparelhos de medicina
Estabelecimento Alvaro Campos
12, 1.º
LARGO DO CHIADO

A ASSISTENCIA

Visitou

a Misericordia de Lisboa

o ministro do Interior

A **Misericordia de Lisboa** foi hoje visitada pelo sr. ministro do Interior. Visita oficial e **necessaria, em virtude dos serviços daquela instituição de assistencia terem passado da pasta do Trabalho para a do Interior. A Misericordia tem a sua autonomia. E' um estabelecimento modelar no genero.** Primeiro no país, e dos melhores de todo o mundo. **Não recebe um vintem do Estado, mas tem receitas importantissimas.** Só a lotaria dá-lhe anualmente 35 mil contos, **liquidos. Esta receita é dividida entre a Misericordia, a Casa Pia e outras instituições. As suas farmacias passam por mês 35 mil formulas. Faz o enterro de todos os pobres de Lisboa. Distribue mil e quinhentos contos de esmolas. Dota raparigas.**

Assiste, como sabem, á primeira infancia. **Maternidades, creches,** balnearios, refugios—eis um pouco do somatorio dos serviços da Misericordia.

A sua administração é exemplar.

Ha tempos, comprou por dois mil e oitecentos contos, no largo Trindade Coelho, o edificio onde estava uma companhia de carruagens. O dinheiro já foi resposto...

Foi isto, em traços gerais, sem grande enfado de cifras, que o sr. dr. José da Silva Ramos, provedor da Misericordia, rodeado pelo seu adjunto e distinto advogado sr. dr. Matos Cid, e pessoal superior das repartições expôs ao sr. ministro do Interior.

E' uma obra que tem tanto de notavel, como de modesta na acções dos que a orientam. Recebido no gabinete do sr. Provedor, o sr. ministro do Interior teve ocasião de vêr o craneo de St.ª Brigida, padroeira da Inglaterra e a tunica de S. Francisco Xavier, quinhentos anos, que o tempo tem religiosamente propagado. Sobre a reliquia da santa, os padres inglêses fizeram um pedido: algumas lascas para colocarem, em Sacrario, na Bazilica que estão erguendo, na sua ilha. O sr. ministro do Interior dirigiu-se depois para as repartições, onde admirou os serviços de escrita, simples e em dia. Em seguida foi ao museu da Misericordia, instalado no primeiro andar da gireja.

O museu é riquissimo em habitos talares e objectos de culto, mandados vir de Roma por D. João V.

A revolução ultima fez bastantes estragos nas vitrines, deteriorando preciosissimas dalmaticas, caspulas, etc.

A visita ministerial foi muito demoradatendo sido percorridas todas as dependencias da Misericordia.

a preferida em todo o mundo
Idea Waterman
no nosso stock ha penas para todas as caligrafias
Remetemos catalogo gratis sob pedido - preços da fabrica
Casa Serras
26, Rua do Ouro, 28

A POLITICA DA TARDE

Segundo

O MINISTERIO DA GUERRA

continua investido nas suas funcções

o tenente-coronel Passos e Sousa

A crise segue normalmente o seu curso.

O Exercito, por intermedio dos seus elementos mais representativos, dos altos comandos e dos comandos de unidades exprimiu já a sua vontade de que a recomposição ministerial se faça num sentido nitidamente republicano, querendo assim inutilisar todos os propositos de especulação levantados em torno da actual situação politica.

Dentro desta ideia geral e claramente expressa, trabalham as pessoas encarregadas de solucionar o problema politico por fórma a fazer desaparecer dificuldades e a preparar um futuro propicio á execução de medidas de varia ordem que o país reclama.

* * *

O sr. Presidente da Republica concedeu ontem ao nosso colega *A Situação* uma entrevista da qual transcrevemos as seguintes passagens:

«—A recomposição ministerial?

—Está-se tratando disso. Continuam as *démarches* para formação do novo gabinete.

—Quem as está realizando?

—Eu proprio.

—Directamente?

—Sim. E' essa a minha função, no actual momento.

Uma pausa. O jornalista está ansioso por fazer uma pergunta. Não se atreve. Mas, finalmente, chega-lhe a coragem.

—E os nomes das pessoas consultadas?

—Nada lhe posso dizer por enquanto. Compreende que é cêdo para o fazer».

* * *

O nosso colega *A Voz* inseria no seu numero de hoje a seguinte sensacional informação:

«De madrugada chega-nos a noticia de que o sr. tenente-coronel Passos e Sousa declinou os cargos de vice-presidente do ministerio e de ministro da Guerra do actual Governo».

Procurámos saber na secretaria da Guerra o que havia de verdade a tal respeito. A informação de *A Voz* foi-nos terminantemente desmentida, informando-nos o sr. major Pereira Coutinho que esse desmentido havia sido enviado já para os nossos colegas da manhã, a fim de eles o fazerem afixar nos seus *placards*.

O sr. tenente-coronel Passos e Sousa continua investido nas funções de vice-presidente do ministerio e de ministro da Guerra e, como tal, não póde desinteressar-se da marcha da crise governamental.

O Chefe do Exercito é a entidade que em nome deste continua a pronunciar-se dando todas as facilidades ás pessoas que se propõem constituir o novo Governo.

O nosso colega *A Voz* insere no seu numero de hoje, mais a seguinte noticia:

«Os oficiais de artilharia 3, depois de se terem ido despedir dos tenentes Marques e Baltazar, á estação do Rocio, requereram a sua transferencia para outras unidades».

Procurámos, telefonicamente, para o regimento de artilharia 3 a confirmação do que acima deixamos transcrito. Eis o que nos informou o oficial de serviço áquela unidade:

—«A noticia é absolutamente falsa. Os oficiais de artilharia 3 fôram ontem, no cumprimento de um dever de camaradagem, á estação do Rocio despedir-se do seu camarada Marques que foi transferido para Leiria e, ontem mesmo, embarcou com destino a esta cidade.

«Quanto ao tenente Baltazar, é certo ter ele sido transferido para Abrantes, mas ontem não seguiu. Prestam ainda serviço na unidade mais cinco oficiais que já ha muito tinham solicitado as suas transferencias para Santarem e para Coimbra, por conveniencias de ordem particular.

Nenhum oficial de artilharia 3 fez qualquer manifestação ou assumiu qualquer atitude de protesto. Trata-se de uma especulação de *A Voz*, complemento da que esse jornal fez ao anunciar, sem o mais leve fundamento, a transferencia da unidade.

A Voz teima em querer que nós sejamos monarquicos, e nós teimamos em o não ser».

* * *

As correspondencias do Porto enviadas para os nossos colegas da manhã informam que o tenente-coronel sr. Aragão, sub-director da Aeronautica, esteve ontem naquela cidade onde conversou largamente com o comandante da 1.ª Região Militar, sr. coronel Craveiro Lopes.

* * *

O sr. Presidente da Republica chegou hoje ao edificio do Congresso, por volta das 16 horas, avistando-se logo em seguida com o sr. coronel Valadas, director da Aeronautica Militar.

O sr. general Carmona já não segue amanhã para as Caldas da Rainha.

* * *

Consta em Lisboa que deve chegar hoje no "Sud„ o sr. general Garcia Rosado, embaixador de Portugal em Londres.

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
R. DOS FANQUEIROS, 1:4

HERBERT DIAS
Participa aos seus clientes e amigos que, continuando na direcção tecnica das oficinas de The Modern Office, Ltd., unica, em Portugal, devidamente montada e com pessoal habilitado para a reparação de maehinas de escrever e suas congeneres, espera receber ali as suas muito prezadas ordens.
R. DO ALECRIM, 107, 109 (Teleph. T.-66)

O NOVO FANTOMAS

O caso

Morais Sarmento

e a prisão

de D. José de Mascarenhas

Morais Sarmento ainda não foi preso, apesar das aturadas diligencias das autoridades.

Para o Alemtejo seguiu uma brigada de agentes, com ordens especiais para a prisão do conhecido "internacional„ do hipismo que, segundo uma denuncia recebida, partira para o sul. Até agora, porém, ainda não foi recebida qualquer noticia positiva sobre o seu paradeiro.

* * *

Conforme o *Diario de Lisboa* ontem noticiou, o sr. conde da Torre apresentou-se á prisão, para que fossem esclarecidas certas insinuações que lera e ouvira.

Interrogado pelo sr. tenente Braz Vieira, o sr. D. José de Mascarenhas, limitou-se a confirmar o que ontem declarara ao nosso jornal. E, tanto o seu guarda-livros, o sr. Jacinto Ornelas Junior, como o criado de mesa Oliveira Aranha—ambos, após dois de incomunicabilidade, fizeram identicas declarações, o mesmo acontecendo com a criada Laurinda Maria que depois foi ouvida.

Pelos testemunhos até agora recolhidos, quer dos agentes, quer do sr. conde da Torre e dos seus empregados, conclue-se: que o sr. Morais Sarmento não estava no Palacio Fronteira; e que nem sequer lá estava, quando do cerco e do tiroteio, o sr. conde da Torre.

Ao contrario do que se disse, ninguem afirma que, de dentro do palacio, fosse disparado qualquer tiro. Apenas um guarda da esquadra de Bemfica afirma que ouviu um tiro que partiu "das imediações do palacio„.

Apesar disto, porém, o sr. conde da Torre ficou preso, porque para isso houve uma ordem do sr. ministro do Interior.

Ontem, não ficou ainda concluido o processo. E sabem porquê? Perque o guarda a que acima nos referimos, declarou que tendo seguido de "motociclette„ do palacio para Algés, ouvira dizer a um guarda, que, por volta da meia noite, passára por ali um automovel cinzento, conduzindo cinco pessoas, quatro das quais foram identificadas. O condutor do automovel teria apresentado "uma carta de "chauffeur„ com o nome do sr. D. João ou do sr. D. José de Mascarenhas„. Ora sucede que o sr. D. José de Mascarenhas não tem carta de "chauffeur„ e os seus irmãos não sairam de Paço d'Arcos nessa noite.

Isto não impediu, porém, que o sr. conde da Torre passasse a noite e o dia de hoje no Governo Civil, e que fossem ouvidos o sr. D. João de Mascarenhas e o guarda que contou ao civico de Bemfica a historia da passagem do automovel, acrescentando que o quinto individuo ia vestido de campino.

SORTE GRANDE
405 ... em cautelas
Vendida hoje no FIDALGO
R. do Comercio, 10

COCA-COLA AGENCIA E REVENDA
RUA DA PRATA, 71, 1.º

Touros de morte

O conhecido fotografo sportivo, Raul Reis, tem á venda, na "Agencia Fotografica", rua da Prata, 207, optimas fotografias da celebre corrida de Vila Franca.